ANO 10.º — LISBOA — QUINTA-FEIRA, 4 DE DEZEMBRO DE 1930 — N.º 2961

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

FOI preso, em Paris, um homem que vendia telas falsas de pintores modernos. Já não é o primeiro, nem será o ultimo. A procura incessante de preciosidades que os americanos fazem na Europa havia necessariamente de provocar este fabrico clandestino de pintura artistica que, afinal, é uma falsificação com arte. O pintor é imitado, com o seu proprio talento, nos seus assuntos predilectos, e com os coloridos que lhe são peculiares. O amador mais experimentado é iludido, assim como o perito mais arguto. Ha tempos descobriu-se, em França, uma grande falsificação de quadros de Mollet, feita por um dos seus descendentes que, para se defender, proclamou o direito de familia. Agora o fabrico atinge Utrill, Cont, Lautric, Degas, Monet, e não se pode dizer que não seja perfeitissimo. Até demais! Quando se descobrem casos como este, grita-se sempre: quantas falsas obras de arte não pejam os museus do mundo? Muitas, decerto, mas não serão elas, embora usurpando o nome dum grande artista, tão belas e expressivas, como se fossem verdadeiras? O imitador igualou, se não ultrapassou, o criador. O tempo, a Historia, a critica, tornaram-nos definitivos. Tal qual como se nos dissessem agora que a Venus de Milo, do Louvre, é irmã da autentica, daquela que está ainda por descobrir. Cederiamos á realidade, mas não á desilusão.

* * *

AS duas companhias de navegação que fazem serviço directo Lisboa-Nova York, a "Cosulich" e a "Fabre", já deram a conhecer o numero de viagens que farão pelo nosso porto em 1931, ou seja, nove cada uma, em cada sentido.

As saidas da "Cosulich" de Lisboa para a America serão em 10 de fevereiro, 17 de março, 20 de abril, 25 de maio, 10 de agosto, 14 de setembro, 9 de outubro, 30 de novembro e 27 de dezembro, viagens que serão feitas pelos magnificos paquetes *Vulcania* e *Saturnia*. A "Fabre" tocará em Lisboa em 24 de janeiro, 16 de fevereiro, 23 de março, 3 de maio, 11 de junho, 25 de julho, 16 de agosto, 31 de outubro e 19 de novembro.

Devemos dizer que só depois da Cosulich" mandar a Lisboa os seus luxuosos paquetes é que a "Fabre" decidiu enviar aqui os seus dois melhores transatlanticos, o *Patria* e o *Providence*, pois até então só vinham a Lisboa as suas mais modestas unidades.

A concorrencia....

* * *

PELA pasta do Interior vai ser publicado um decreto determinando que os hoteis do continente e ilhas sejam agrupados em uma das seguintes categorias: 3.ª classe; 2.ª classe; 1.ª classe; e de luxo.

O mesmo diploma estabelece condições a que devem obedecer os hoteis para serem incluidos naqueles agrupamentos

Depois de publicado este decreto nenhum edificio para hotel poderá ser construido ou adaptado sem que o respectivo projecto seja aprovado pelo Conselho Nacional de Turismo.

FARINELLI E O BRASIL

O Brasil não é apenas uma terra que solicita o mercador, o marchante, o *galego* da furia nativista felizmente restrita e em declinio, mas todo aquele que é capaz de ter o ouvido atento a um murmurio humano sem par, — o vagido de uma grei em berço de aroeira dura com pequenas pepitas incrustadas. E' uma terra de aspiração, um povo que *tende* e ainda não *é*. O tempo combinará essa terra e esse povo em proporções imprevistas.

Ao imigrante desprotegido mas audaz, cuja «pericia infatigavel» impressionava Euclides da Cunha numa hora de balanço das fôrças demograficas em jôgo no seu país, começa a suceder o imigrante culto, ocasional e a praso, *representatif man* do país de origem dos outros, que vai, por assim dizer, confirmar as levas ainda mal assimiladas ao territorio novo no seu esfôrço quotidiano, e levando-lhe dois incitamentos: o da lembrança da terra deixada e o de adesão e amor á terra hospitaleira. Contraditorios? Creio que não.

Na ansia de conservar a personalidade insipiente e de garantir o seu crescimento segundo as proprias directrizes, os paises americanos, singularmente o Brasil, sentem-se perplexos ante estas visitas culturais dos velhos paises da Europa, porque sabem que elas lhes são uteis mas ao mesmo tempo supõem que delas lhes vem apoucamento. Mas é medida que se sobe na escala cultural dos brasileiros, a perplexidade vai perdendo o seu componente suspicaz, deixando de ser perplexidade, e acaba num franco abrir de braços ao emissario do espirito europeu.

Foi o que se deu, ha três anos, com a visita do professor Artur Farinelli a S. Paulo, promovida pelo Instituto Italo-Brasileiro de Alta Cultura e coroada de palmas academicas pela mão demosténica e patriotica do professor Fernando de Magalhaes.

Acabo de ler, em brochura paulista que rescende labor italiano (Casa Editora Antonio Tisi), as *Conferencias Brasileiras* saidas dessa visita e passadas a português por um colono que, manejando tão bem a lingua de Anchieta, é brasileiro: o sr. Miguel Milano.

Farinelli é hoje o mais acabado especialista do Romantismo romanico, estudado na pureza de todas as suas fontes e deslindado nos signos de influencia. Assim, a sua estada no Brasil assumiu o relêvo proprio a toda a pessoa eminente, e, além disso, a feliz oportunidade do advento de alguem capaz de pulsar o Brasil novo, que é um rebento romantico, nas suas fibras de recondita significação «romanesca».

Discretamente, o ilustre professor italiano apartou da sua missiva ao Brasil toda a preocupação de italianidade tendenciosa. Nem quasi o alento legitimo de um compatriota aos ausentes levou á colonia italiana de S. Paulo, que o recebeu em alvorôço. Pelo contrario, onde as suas palavras não foram de mêro interesse universal, como nas conferencias dedicadas a Nietzsche e a Beethoven, guiou-o uma nobre e deferente preocupação americanista, como nos estudos que consagrou a Chateaubriand e Lenau nas suas viagens ao Novo Mundo, e nas duas conferencias de tema nitidamente brasileiro: *Almeida Garrett e o seu influxo no Brasil; A «Saudade» portuguesa e brasileira e a obra poetica de Magalhães*.

Qualquer das duas ultimas, trabalhadas ao calor de uma simpatia lealissima, foram pretexto para que a historia da literatura brasileira comece a decorar-se com os juizos dos grandes nomes da romanistica moderna, levando assim as suas listas bibliograficas aos padrões dos estudos comparatistas, de tão largo surto na Europa. E não se encarece por favor o conhecimento de causa com que o professor Farinelli trata, embora de passagem, os poetas da Inconfidencia, os romanticos da primeira fila e até um ou outro vulto secundario da poesia brasileira.

Ainda de passagem, mas com inexcedivel mestria, Farinelli se ocupa de nós. São pequenos recuos, subtis operações retrospectivas de crítica, indispensaveis para explicar a eclosão de emoções brasileiras com tronco nos escritores de Portugal, «aquela nesga de terra que sorri ao ceu», como escreveu.

Farinelli coincide com o professor Le Gentil — outro lusófilo eminente, — na caracterização de um romantismo português atenuado — «mitigante», diz ele, — um romanismo que, pela mão de Garrett, criado á lei do humanismo na «plácida ilha Terceira», recebe e adoça a tradição clássica nos seus valores de ordenação, serenidade e medida.

As *Conferencias Brasileiras*, embora ressentidas do extracto de jornais sôbre que algumas fôram arranjadas para a estampa, são obra de claro universalismo, e, sobretudo, uma rara e leal gentileza da Italia intelectual (o que vale dizer, da Italia que não muda) ao país que lhe aceita algum suor e lentamente o transforma em sangue tropical.

VITORINO NEMESIO

AMANHÃ das 10 ás 17 horas
entregue a sua caderneta com os sessenta episodios colados e decifrados na NOSSA ADMINISTRAÇÃO
RUA DA ROSA, 57, 1.º
NÃO guarde para os ultimos dias. Perde um tempo precioso e dificulta o nosso trabalho.
600 PREMIOS
Num valor superior a 350.000$00

UM pouco de estatistica. Nos nove primeiros meses deste ano entraram em França 82.329 hectolitros de vinhos do Porto e Madeira, contra 60.020 em igual periodo de 1929.

Estes numeros são bem eloquentes para demonstrar a importancia da patriotica campanha que a Camara Portuguesa de Comercio, de Paris, está exercendo contra os falsificadores dos nossos vinhos licorosos, levando-os aos tribunais.

Para impedir que o processo, que se está realizando em Paris, fôsse por diante, os mixordeiros serviram-se de todas as influencias e de todos os pretextos, chegando até a lançar o boato de que a Camara ia ser dissolvida e por tal o processo anulado.

Como se vê, enganaram-se, e lá estão a contas com a justiça.

* * *

PINA de Morais, um dos mais belos escritores portugueses da Grande Guerra, pena impulsiva, rajada de beleza e de emoção, acaba de ver uma das suas melhores obras, *Ao Parapeito*, traduzida em francês, com o titulo *Au Creneau*, por M.me Moreas e Philias Lebesgue. *Au Creneau* foi traduzida na colecção dos "Combatentes Europeus", que recolheu os livros mais notaveis publicados sôbre a Grande Guerra. Pina de Morais, que tanto se distinguiu como combatente, merecia esta consagração literaria, digna do seu talento e da sua obra.

* * *

O SR. dr. Henrique de Vilhena, notavel figura de escritor e professor, acaba de publicar um admiravel estudo sôbre "A expressão da côlera pela palavra através de, suavemente, bastantes obras primas e autores literarios classicos". Trata-se de uma obra invulgar, como analise e interpretação documental, onde o ilustre homem de sciencia, que é o sr. dr. Henrique de Vilhena, mais uma vez demonstra as suas qualidades de critica medico-literaria, através uma série de subsidios, curiosissimos e interessantes, desconhecidos.

* * *

MAIS um numero admirável do excelente semanário cinematográfico *Kino* aquele que hoje foi posto á venda, com magnifica colaboração literária e artistica.

Além das suas secções habituais e da critica aos filmes da semana, *Kino* publica uma entrevista sensacional que António Lopes Ribeiro fez em Berlim com o famoso realizador Fritz Lang e que a proxima estreia dum filme de Fritz torna duma flagrante oportunidade.

* * *

POR portaria publicada no *Diário do Govêrno*, de hoje, fica autorizada a Intendencia Geral de Segurança Publica a importar directamente as armas e munições que lhe são destinadas.

* * *

FOI autorizada a importação de 1.500.000 quilos de trigo exotico, por conta do *deficit* cerealifero de Ponta Delgada, pelas fábricas de moagem do mesmo districto.

Pelos teatros

A peça do Apolo

Está em pleno sucesso, no Apolo, a popularissima peça de Lourenço Rodrigues e Alvaro Leal, «A velha que ia todas as manhãs á Praça da Figueira». Espectaculo querido do publico, esta farsa musicado, passada na Praça da Figueira e no Bairro da Esperança, com versos de Carvalho Mourão e musica de Raul Ferrão, reune todas as qualidades de atracção, pelo seu enrêdo, pela sua acção e pela sua linda musica, na qual predominam os numeros «Viva a chapeda!», «Ser Rainha», canção por Cremilda de Oliveira e o fado «A mulher é como a noite», cantado duas e três vezes, todas as noites, por Sales Ribeiro.

Little Walter

Um dos mais celebres palhaços que têm pisado a pista do Coliseu dos Recreios, o engraçadissimo Little Walter, que fez rir durante anos toda a Lisboa, voltou agora, depois de uma longa digressão por varios paises, á terra onde colheu tantos triunfos e onde deixou tão boa memoria. Walter, formando com o clown Pipo uma «parelha» aplaudida em toda a Europa, faz parte da Companhia de Circo que se estreia hoje no Coliseu.

"O filho das ervas"

O «vaudeville», «O filho das ervas», que sóbe amanhã á scena, no Avenida, em realização dos «Artistas Unidos», tem a seguinte distribuição:

«Inocencio Godinho», Santos Carvalho; «D. Perpetua Godinho», Tereza Gomes; «Gesaltina», Maria Côrte Real; «Margarida», Branca Riquetti; «Milú», Irene Izidro; «Berta», Julia de Assunção; «Maria», Maria Sá; «Joana», Zulmira Bettencourt;; «Joaquim Feio», Vasco Santana; «Bernardo», Abilio Alves e «Sebastião da Pedreira», Alfredo Ruas.

Atrás do reposteiro

Na revista «A Rapioca», em scena no Maria Vitoria, distinguem-se notavelmente os artistas Antonio Silva e Josefina Silva, cujo trabalho valorisa muito a peça de Lino Ferreira, Vasco Sequeira e Fernando Santos.

—Apesar do exito da revista «Rosas de Portugal», no Sá da Bandeira, do Porto, o emprezario José Climaco começou já os ensaios da revista que se lhe ha de seguir no cartaz.

—Os actuais espectaculos do Politeama, em sociedade artistica, durarão apenas até á proxima semana, realizando-se a seguir os anunciados espectaculos da Companhia de Opera Portuguesa e, depois destes, uma nova exploração em bases seguras e de grande interesse artistico.

—Mendonça de Carvalho, representante dos autores americanos em Portugal, ofereceu á Companhia Lucilia Simões uma nova peça, que está em scena em Londres, ha dois anos.

—Felix Bermudes e João Bastos estão trabalhando numa comedia americana que ha de inaugurar brevemente os espectaculos de um teatro de Lisboa.

—No Apolo, depois de «A velha que ia todas as manhãs á Praça da Figueira», representar-se-ha o «vaudeville» «A Maria Rita» e, depois deste, «A mulher electrica», original de Xavier de Magalhães, a cuja leitura se procedeu ha dias.

—Palmira Bastos vai realizar o principal personagem feminino da peça «A caneta de tinta permanente», em ensaios no Ginnasio, para se seguir á «Flôr da Murta»

—Para a realização de quatro espectaculos, respectivamente com as peças «Maré de sorte», «O grande amor», «Madalena arrependida» e o «Pardalito», estreia-se amanhã, na Covilhã, a Companhia Adelina-Aura Abranches, contratada pela Empreza Pina & Bicho.

—Encontra-se doente, guardando o leito, a actrib Maria Pinto, figura da velha guarda.

—A actriz Maria Cristina, um dos melhores elementos da Companhia do Teatro Nacional, desempenha na peça «O homem que assassinou», agora em scena, o papel criado em Paris pela grande actriz francesa Madeleine Lély.

—Constituiram em Africa um novo agrupamento os artistas Flora Dyson, Sofia de Sousa, João Silva e Agostinho Lagos, que faziam parte da Companhia Lina Demoel, e que contrataram para o seu agrupamento a actriz-cantora Carmen Osorio, que ha anos ali residia.

—Nos intervalos da peça «A velha que ia todas as manhãs á Praça da Figueira», no Apolo, realiza concertos a orquestra «Apolo Melody Band», cantando «Tangos» o artista Torres Marques.

Galo d'Ouro — HOJE E TODAS AS NOITES — Antigo Alhambra — Parque Mayer

Estreia em Portugal da bailarina
BRAZALEMA
Pose Nú artistico

AVENIDA
Amanhã, 5
Pelos
ARTISTAS UNIDOS
A nova farsa musicada em 3 actos
O FILHO DAS ERVAS
Protagonista:
Vasco Sant'Ana

OS ATRACTIVOS DE LISBOA

O QUE VAI SER

o Alcantara Parque

que se está projectando

Foi o *Diario de Lisboa* quem deu, em primeira mão, esta noticia agradavel: Lisboa — que tem tanta falta de divertimentos — vai possuir em Alcantara um Parque á altura dos melhores das capitais estrangeiras. E podemos já hoje acrescentar a essa noticia que causou grande sensação, alguns detalhes interessantes:

O «Alcantara Parque», situado no antigo Palacio Fiuza, compreenderá quatro amplas esplanadas, em niveis diversos, com sobêrbos panoramas terrestres e maritimos.

Ao centro delas, rasgar-se-ha uma ampla rua.

A entrada principal, de fórma acastelada, terá a frente para a Calçada da Tapada.

A entrada para automoveis será feita pela Rua 5 de Abril, havendo tambem outro acesso pela Travessa do Fiuza.

Dentro do Parque, serão construidos um animatografo, um teatro e um teatro-circo. Além disso, haverá pavilhões-réclames das provincias e das colonias portuguesas onde poderão ser devidamente expostos os respectivos produtos.

Haverá, no «Alcantara-Parque», «bars», «restaurants», carreiras de tiro, «pim-pam-pum», etc., etc.

Todas as construções obedecem a um plano unico, onde, a par da solidez, predominará a estética, sendo o estilo preferido o português antigo — que tão interessante é.

As barracas serão do caracteristico tipo de Campolide e do Rego.

* * *

Toda esta grandiosa obra se vai dever á arrojada iniciativa do actual proprietario da Quinta do Fiuza, sr. Manuel de Matos, empreendedor capitalista a quem a Amadora muito deve, não só pela construção de bairros economicos, na qual afirmou claramente as suas enormes qualidades de trabalho, mas na transformação da antiga Venda Nova numa Venda Nova de facto.

NO COLISEU

NOVA COMPANHIA DE CIRCO

estreia-se hoje com um soberbo programa

A ultima companhia de circo desta temporada estrela-se hoje no Coliseu, devendo a sua apresentação constituir um exito colossal, visto o seu programa ser constituido por atracções de sensação, por numeros artisticos consagrados mundialmente e por trabalhos de circo de grande originalidade e bizarria.

Nesse admiravel programa figuram, apresentados pela familia Fredizzi, três belos numeros de cavalos amestrados, genero sempre apreciado do publico e que ha um certo tempo não se via em Lisboa.

A Zebra comica, numero de gargalhada apresentado pelos Nahóel; os celebres bailarinos acrobaticos Boizoff, azes incontestaveis das modernas escolas coreograficas; os fantasticos arabes Rais Hamed, os Harlequins, extraordinarios acrobatas olimpicos, os «jongleurs» Dalcy, os chimpanzés Tarzan, em novos trabalhos, são numeros que vão produzir admiravel impressão no publico, havendo ainda, para desopilar, os intermedios dos palhaços, entre os quais se conta o nosso conhecido Little Walter, que reaparece, depois de alguns anos de ausencia, na pista do Coliseu, onde tantas noites teve de triunfo.

* * *

A primeira «matinée» da Nova Companhia de Circo é no proximo domingo.

Maria do Carmo
e
Maria Alice na JANSEN
Hoje á noite ás 21 horas em soirée extraordinaria com grande atracção. Novos fados e grande triunfo

Com estas duas estrelas da primeira grandeza fadista, toma parte a empolgante cantadeira Maria Virginia, cujo temperamento fadista maravilha as mais exigentes plateias de hoje. Felipe Pinto, o grande «ás» da actualidade, idolo do grande publico lisboeta, Victor Daniel, o brilhante cantador do fado da Azenha. Apresentação com os fados novos, pelo fanoso guitarrista José Marques, em cujos acordes vibra e lateja fremente a seiva vivificante da sentimental «Canção do Sul». Armando Machado e outros elementos de relêvo completam o sensacional espectaculo, o qual terminará por uma vistosa desgarrada fadista, que marcará o maior exito da noite.

CAFE' TAVARES
Chá Dançante ás 5.as feiras
Serviço de Almoços de 12$00 a 30$00
Jantares de 16$00 a 30$00

RESTAURANT CARNIDE
Telef. Benfica 201
Optimos gabinetes—Serviço especial banquetes

Mario d'Oliveira Eça
DOENÇAS DA BOCA E DENTES
Dentes artificiaes com ou sem placa
Consultas das 15 as 19, e das 10 ás 12
PREÇOS DE POLICLINICA
RUA DA PALMA, 23, 2.º

HOTEL MIRAMAR (Monte Estoril)
Esplendida situação
Telef. 10—Estoril Gerente: RICARDO ALEN

DR. D. PEDRO DA CUNHA
ASSISTENTE DA FACULDADE DE MEDICINA
Retomou a clinica
Rua Ivens, 15, das 17 ás 19 horas

GRANDE LOTARIA DO NATAL
6:000.000$00
a
20 DE DEZEMBRO DE 1930

Desportes

O Portugal-Espanha

Está, finalmente, passada a grande tormenta que trouxe revolto, durante o mês de Novembro, este burgo tão pacifico por indole, e, muitas vezes, por comodidade...

Nunca se agitou, como agora, o meio desportivo, mas o facto é natural, por se tratar de gente embrenhada nestes assuntos da bola.

O barulho feito á volta do Portugal-Espanha foi de tal ordem que contagiou todas as classes, toda a população, toda a cidade, a qual se interessava já por tão ansiado desafio—como se ele não constituisse uma brincadeira de rapazes...

As pessoas encarregadas da organização do encontro e aquelas que, jungidas á mesma responsabilidade, reconheciam trilhar um caminho aspero, dificil de transpôr, não escondiam o seu receio por um provavel fracasso mas tambem nunca desanimaram e puderam, por isso mesmo, lograr um exito que, sem duvida nenhuma, as alicerçou mais um pouco, os firmou no pedestal onde estão alcandorados — e onde servem de alvo ás investidas de um «exercito inimigo».

Fez-se o «match» celebrado, e Portugal não saiu diminuido da contenda, antes se pode orgulhar do resultado final.

Sabem já os leitores que o Porto deveu a sua escolha ao facto inedito da recusa de jogadores por parte da Associação de Lisboa, que se colocou em estado de rebeldia para com a Federação, sua superiora hierarquica.

Todavia, alheamo-nos de apreciar essas circunstancias para verificar apenas que o encontro se deu aqui, rendendo louvôres ao acaso que se nos proporcionou, visto que se mostrou á evidencia, e a todo o mundo, que o Porto é cidade suficientemente importante para albergar qualquer espectaculo da natureza deste — sem receio de fracasso financeiro — unica coisa aliás que havia a temer.

O «Diario de Lisboa» enviou ao Porto um dos redactores especialmente para se ocupar da reportagem do sensacional encontro; ele focou por consequencia, todos os pormenores da grande jornada, desde a recepção brilhante da A. F. P. e da protocolar do municipio tripeiro até ao banquete de homenagem á équipe e aos delegados da Federação espanhola, com a presença das altas autoridades portuenses desportistas em evidencia, imprensa, etc.

O nosso colega, a par do seu trabalho sôbre o jogo, imprimiu vigor ás suas notas impressivas, referindo tudo quanto presenciou nesta cidade, que viveu para o desafio com Espanha durante dois dias: o entusiasmo do povo, a sua atitude; os aspectos interessantissimos observados atravez as ruas e muito principalmente no campo onde teve lugar o encontro — e, por «ultimo», as afirmações produzidas no Grande Hotel pelas individualidades desportivas — e pelas autoridades do nosso país.

* * *

Com este Portugal-Espanha no Porto não terão terminado as dissidencias, em má hora «suscitadas», entre as entidades dirigentes do «football» — para que este desporto, já tão combalido, não se definhe mais?

Seria a forma de se recuperar o que se tem perdido... — S. P.

TAPETES DO ORIENTE
Qualidades autenticas a preços que rivalisam com as imitações.
Av. da Liberdade, 3, e Praça dos Restauradores, 19

SIFILIS
Quer ter a certeza de que não vem a ser SIFILITICO?
USE A TEMPO O
Sanitabe

Representantes em Portugal: PEREIRA SOTTO MAYOR & MIRANDA, Lda., R. do Terreiro do Trigo, 76, 1.º — A' venda nas Farmacias

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril

COMENTARIOS SIMPLES

PAGINA de Quinta-Feira

NOTAS SOBRE A ILHA DA MADEIRA

por Norberto de Araujo

Dominado o meu encantamento, possuido ainda da saudade das lindas coisas naturais da Madeira —quero traçar agora, neste meu cantinho de jornal, algumas notas soltas, impressivas, do que logrei vêr de corrida, sob o aspecto economico e artistico das actividades da ilha. Reporto-me a reminescencias, e confesso que gosto imenso de escrever, sem papeis á vista.

Devo esta cronica a mim proprio; se um jornalista existe para transmitir sensações de acontecimentos ou de ideias, de factos eternos e de factos transitorios—porque negar-me a esta consolação de conversar comigo proprio? Depois eu tenho oito leitores sempre fieis. E quando penso—é para eles que penso escrever o melhor que sei, neste descuido de ultima hora que é uma volupia na minha arte profissional, que raras vezes se compraz no repouso.

* * *

O madeirense é um português de trabalho. Interessa-o as coisas da politica «em grande», e certamente terá a sua politica, que em familia o divide, por vezes com exaltação. Digo-o por conhecimento distante que tenho da sua mentalidade. Mas no rapido contacto, suficiente para surpreender atitudes—não dei por isso.

O madeirense tem um entranhado amor á sua ilha, á sua patria —que ilhas e continente são para eles um todo indivisivel—; tem um amor reflectido e calmo ao trabalho.

O turismo é uma sua fôrça economica; não se julgue, porém, que é apenas essa. Ai dos madeirenses se eles se contentassem a ver chegar navios de 20.000 toneladas, que despejam estrangeiros, todos com o seu farnel de ouro nas algibeiras e a sua deleitosa maquina fotografica.

O madeirense tem individualidade, caracter, sangue e todos os atributos fisicos e morais da raça.

* * *

Um dos grandes interesses literarios, focados do interesse economico é o dos bordados. Industria de milagre, de bom gosto, de ternura de mãos—industria que atravessa uma crise angustiosa, digna da atenção do Terreiro do Paço porque se reflete no povo e na população humilde—dela, pelo que merece altaneiramente, me ocuparei num artigo proprio.

Em movimento de valores, o vinho precioso, a casa Hinton, mesmo a aguardente—estarão sobranceiros á arte de fazer bordados, e á industria pezada de os animar.

Visitei as fabricas Hinton. Correspondem, seja qual fôr o aspecto por que se encarem, a um formidavel esforço. São as industrias do alcool e do açucar reunidas num corpo só. A cana é uma das riquesas da ilha, e não discuto se deve ser a preferida. Hinton mói na quadra propria 26 milhões de quilos da preciosa graminea, que o infante D. Henrique, logo depois das pupilas de Gonçalves Zarco e de Tristão Vaz terem descoberto a ilha, fez transportar da Sicilia —dizem. Produz a fabrica do Torreão cêrca de 600.000 litros de alcool, dois milhões e meio de quilos de açucar, ocupa quatro centenas de braços.

Hinton & Son—potentado industrial, perfeito, sem tiranias nem excessos de dominio — trabalha 600.000 quilos de cana por dia, quando em cheio. E' uma organização capitular na vida da ilha. E, assim, para não prejudicar outros pequenos e valiosos aspectos—destinarei a Hinton, que tem á frente o glorioso e velho sr. William, que Deus conserve, um artigo especial.

* * *

As grandes casas Blandy Brothers Leackok e Madeira Wines reuniram ha pouco tempo num Consortium. Elas são hoje, em grupo, o mais importante estoio fabril e exportador dos preciosos vinhos da Madeira.

Só este Consortium exporta anualmente 12.000 pipas de vinho, mas vinho «rico», que os mercados não admitem outro. E' uma industria secular, organizada scientificamente. Uma mecanica modelar, de tipo inglês, e de caracter portuguesissimo. A area dos seus armazens, que se contam por muitas dezenas—pejados e aromaticos: jardim sem flores—é espantosa.

Desde as pipas vulgares, os toneis, as cubas, até os tanques de cimento armado, as fabricas de vinhos da Madeira—fabricas para os tratar e não para os falsificar, o que é, sob o ponto de vista scientifico, impossivel, e, seria sob o ponto de vista economico, a ruina—, oferecem um sadio aspecto de fartura e de opulencia.

São vinhos cultivados em quasi toda a ilha: Camara de Lobos, Calheta, Estreito, Campanario, Ponta do Sol, Ribeira Brava, Paul, Porto da Cruz, Seixal, Porto Moniz, S. Vicente—que sei eu?—, e que se canalizam aos armazens das fabricas.

Acompanhado dos srs. Antonio de Bianchi e T. L. W. Mullins, percorri todas as dependencias do Consortium. O sr. Antonio Vitor Hugo Gomes—uma das personalidades da Madeira mais trabalhadoras e mais modestas—guarda-livros da casa, fornece-nos notas e dados estatisticos, que não tenho á mão.

Mas o leitor poderá supôr o que sejam armazens que comportam 8 a 9.000 pipas, cheias, e o que seja o movimento de uma casa que assume compromissos de colocação que excedem, como digo acima, esta cifra?

E o que seja a fabrica anexa de tanoaria, que leva gerações de operarios, para este vasilhame todo—sempre novo!—; os depositos de madeira boa, e o tumulto da mão de obra?

Por estranho, porém, que pareça esta industria, que faz peso na Europa, sofre uma depressão, e não é arrojado encontrar-lhe a causa—o que digo com independencia e com consciencia—no encargo oneroso e injusto da diferença cambial, e no excessivo imposto pautal sobre a aduela.

A historia do vinho da Madeira —tão curiosa, tão evocativa!—pode dar-me uma pagina, se eu tiver oportunidade, que bons desejos não me faltam.

* * *

Fui vêr os celebrados Sanatorios da Madeira. E' um edificio estupendo, como area, situação e instalação, na lomba alta da ilha, abaixo do Monte. Estão a ser adaptados a Hospital, em boa hora, e as obras quasi prontas. Em fevereiro funcionará.

Enorme e consoladora coisa!

E' a meza da Misericordia quem dirige a nova instalação, cujo edificio comportará 250 quartos para doentes, em 5 pavimentos amplos, claros, arejados, e servidos por todos os requisitos modernos da sciencia e da higiene, e cheios de galerias. E' provedor o ilustre vigario geral da diocese, o sr. conde de Carvalho, e será enfermeiro-mór o velho e prestigioso dr. José Joaquim de Freitas, figura liberal da ilha e impoluto caracter. As enfermeiras serão 30, todas madeirenses, e o corpo clinico é escolhido. O distinto engenheiro sr. Herculano Ramos, que está á frente das obras—mocidade vibrante—, acompanhado do sr. Joaquim Travassos Lopes, figura simpatica da ilha, e um caracter purissimo, que todos estimam e respeitam, mostraram-me o edificio.

E sai de lá encantado. São mil contos, que valem a desgraça do edificio, que já ameaçava ruina, e agora é um palacio.

* * *

Uma das enternecedoras coisas que na ilha vi foi o «Auxilio Maternal», para petizes de 1 a 5 anos, obra de assistencia fundada pelo citado dr. José Joaquim de Freitas. Ou em berços de vime—os quasi recem-nascidos, porque os ha, com seus olhitos inocentes e os seus bracitos a pedirem colo—, ou em cadeiras os de dois anos, ou no jardim, rodeados de amas, os de 4 ou 5 anos—que humana e suave contemplação da vida!

Depois de tanta grandeza—enterneci-me.

E estou ainda a vê-los, todos, seguindo-me para onde eu ia, prosseguindo os meus passos nos seus olhitos humidos, como se eu fôra o sol e eles os girasois.

Havia então um casalito de gemeos que se me gravou na alma. Dôce e piedosa obra!

* * *

A Arte anda, como a Natureza, espalhada pela Ilha, nos bordados, nos artefactos, nos vimes, e nos embutidos. Depois de vêr a oficina do velho inspirado Pereira — artista modestissimo — fui vêr a Escola Industrial, dirigida pelo ilustre madeirense dr. Reis Gomes, alto espirito.

Dirige a secção de embutidos o glorioso Mestre Passos Aguiar: um iluminado.

Desenham na madeira os mais caprichosos motivos, figuras e decorações, em metal e em madeira embutida. Obra é de milagre de mãos, de queima de vista, de paciencia de beneditinos. Lembram-me as famosas obras de mosaico das oficinas do Vaticano.

Dezenas de classes de madeira servem a arte: o lute (negra), o prado (branca), o eucalipto (vermelha), o buxo (amarela), a nespereira (rosa), a laranjeira (amarelo claro), a tulipa (verde), a urze (vermelha), numa gama policroma e inverosimil de tons.

E são serras, serrinhas, ferramentas miniaturais e dedos privilegiados, a transformar os pedacitos ingenuos da madeira.

Terá a mocidade de hoje inspiração e alma para continuar o Mestre?

* * *

As fabricas de lacticinios são uma industria importante da Madeira. Vi as da marca Burnay (do sr. A. Vieira de Castro e as de Feijão de Ovelha, do sr. Pedro Gouveia, um «gentleman». O creme vem dos campos ou arredores do Funchal para as fabricas. O creme obtem-se nas desnatadeiras, e na Madeira ha 1.200.

A Madeira produz cêrca de 2.500 quilos por dia, e nas fabricas que visitei, a produção é qualquer coisa de destacavel, pela higiene, pelos metodos empregados.

* * *

Neste feixe de impressões sobrias, que desejaria poder continuar, encontra o leitor uma parte reduzida do labor industrial madeirense.

Ilha de encanto; de trabalho em beleza, em delicadeza, em grandeza, em graça — a Madeira chega a ser um crime eu querer comportá-la em meia duzia de linhas.

Que mo perdôem os seus homens bons — os meus amigos.

NORBERTO DE ARAUJO

Quando se constipam

O USO constante de remedios internos desarranja os pequenos estomagos. As mães modernas preferem o Vicks VapoRub; basta friccional-o na garganta e no peito as deitar.

VICKS VAPORUB

Associação de Socorros Mutuos de Empregados no Comércio de Lisboa

INSTITUIÇÃO DE UTILIDADE PUBLICA

Oficial da Ordem Militar de Cristo
Comendador da Ordem de Benemerencia

CONFERENCIA MUTUALISTA

Realiza hoje, pelas 21 horas na sede desta Colectividade o Ex.mo Senhor Doutor JOÃO LEITE DUARTE, uma conferencia subordinada ao tema «UM GRANDE FLAGELO SOCIAL — SIFILIS — SUA PROFILAXIA».

Entrada publica.

Lisboa, 4 de Dezembro de 1930.

O Secretário da Direcção
ANTÓNIO DE AMORIM E CUNHA

AUTOMOVEL CLUB DE PORTUGAL

Manifesto de viaturas automoveis

TODOS os proprietários de Automóveis, Camionetas, Caminhões e Motos, são obrigados — sob pena de serem multados em 500$00, faltando—a fazer, nas secretarias das Camaras Municipais do Concelho onde residirem, a declaração exigida pelo art. 4.º do Decreto n.º 17.813, de 30 de Dezembro de 1929.

Esta declaração é feita durante todo o mês de Dezembro, em duplicado, sendo os impressos fornecidos gratuitamente nas proprias Camaras.

Para os socios do Automóvel Club, fornecem-se impressos, e trata-se deste assunto na Secretaria onde os nossos consócios farão o obsequio de se dirigirem.

PIANOS
Casa especializada
Januario Nunes & C.ª (F.os)
103 — Rua dos Retrosseiros — 110

Royal Cine (Sonoro)
HOJE—A's 21 1/2 horas
O sensacional filme sonoro de
Greta Garbo
O BEIJO
com Conrad Negel, Holmes Herbert e Anders Randolf

A Cidade

TINTURARIA CAMBOURNAC
Lavagem e tinturaria de todo o vestuario
Largo da Anunciada, 10 a 12
LISBOA
Novo N.º de Telefone 2 6415

Chá das cinco

T. S. F.

Nas longas noites da provincia, a T. S. F. é um grande recurso para distrair as familias, que passam o serão ao calor da brazeira, conversando, jogando ou fazendo os pequenos trabalhos que as senhoras de todos os tempos, mesmo do nosso, apesar do feminismo, tanto apreciam.

E' realmente agradavel, numa salinha pacata, duma vila ou duma aldeia, ouvir um concêrto de Londres ou de Toulouse, de Barcelona ou de Berlim, ou mesmo de Lisboa.

Ha, porém, uma coisa com que eu não concordo, e sei que muito boa gente pensa como eu, e aqui lanço o meu protesto: é que a T. S. F. nos transmitia de muitas estações, de quasi todas ,discos de gramofone, em vez dos concêrtos que deviam servir-nos.

A T. S. F. falha, assim, o seu papel e a sua missão. Para ouvirmos discos de gramofone não vale a pena; temos a audição do proprio gramofone, sem estar sujeita aos contratempos e interrupção que a T. S. F. tem inumeras vezes.

Podem dizer-me: «Não ha todos os dias concêrtos para transmitir». Está muito bem; nos dias em que não haja seja então o disco, como recurso. Agora, sabermos, por exemplo, que em Lisboa ha um concêrto de Tito Schipa, que podia ser transmitido e ouvido pelas pessoas que, estando na provincia, não podem assistir a ele, e não nos chegar nem uma canção, nem uma nota, é que me parece mal feito!

As empresas julgar-se-iam talvez prejudicadas supondo que o publico falhasse ao concêrto e se contentasse de o ouvir ao canto do fogão...

Isso é conhecer mal o publico. Qual é a pessoa que podendo ouvir directamente, no teatro, vendo o cantor e assistindo ao espectaculo, se privaria disso? Eu creio que ninguem. A T. S. F. serviria, apenas, para aqueles que as razões de distancia, ou outras de saude e hábitos sedentarios impediriam, em qualquer caso, de iá ir.

Por mais inutil que seja, aqui fica a observação e o protesto.

MARIA DE CARVALHO

Cigarros "Ardinas"

Recebemos da «Tabaqueira» cinco pacotes da nova marca de cigarros «Ardinas», para serem distribuidos pelos vendedores do nosso jornal.

Agradecemos a oferta, em nome dos contemplados.

Bémol! Bémol! Bémol!
vá ouvir
A DOÇURA DE AMAR
que é o grande exito
do SÃO LUIZ

ORGANISMOS DESPORTIVOS

O conflito

do foot-ball

deve ficar resolvido dentro de poucos dias

Caminha-se para uma solução satisfatoria do conflito do «fot-ball», que tanto tem desgostado os meios desportivos.

Como se sabe, a A. F. L., sentindo-se há tempos desconsiderada com a aprovação dum requerimento no Congresso da Federação, resolveu cortar as relações com aquele organismo, que é a entidade dirigente do «foot-ball» português.

Nem a realização do Portugal-Espanha contribuiu para acalmar os animos, nem a necessidade duma boa representação nacional fez nascer um pouco de bom senso nos espiritos desavindos. Todas as negociações feitas nesse sentido resultaram inuteis.

Ultimamente, a mais importante foi efectuada pelo Sport Lisboa e Bemfica, que se propunha, por ser um dos mais antigos clubs lisboetas e usar o titulo de campeão de Portugal, servir de medianeiro na solução do conflito.

A A. F. L. reuniu então os clubes seus filiados e nessa reunião assentou-se que só seria aceite a intervenção dum organismo desportivo que não pertencesse a nenhuma das associações em luta.

Não esmoreceu, porém, nos seus propositos o popular Club das Amoreiras, que resolveu solicitar da Confederação Geral dos Desportes a sua intervenção, em face da resposta dada pela A. F. L.

Tendo a Confederação aceitado essa incumbencia resolveu avistar-se com as direcções dos organismos em conflito, para saber se a sua intervenção seria bem recebida.

Coube essa missão ao sr. Alvaro de Lacerda, que trocou já as suas impressões com o Federação, a qual aceitou de bom grado semelhante tentativa.

Resta saber o que fará a direcção da A. F. L. tudo levando a crer que a mediação será igualmente bem aceite por ela.

Depois de realizadas estas consultas preliminares, serão estudadas as bases de conciliação, para que a harmonia volte a reinar entre os dirigentes do «foot-ball» português.

DE LUTO

Otilia Baptista Santos

Do hospital do Rego sai amanhã, ás 15 horas, o funeral da sr.ª D. Otilia Baptista Santos, por cujo falecimento apresentamos condolencas ao sr. José Lopes Bispo, funcionario da Secretaria dos Matadouros.

Desordem entre menores

No hospital de S. José deu hoje entrada Manuel Cardoso da Silva, de 9 anos, «vila» Matias, a Algés, que na Calçada da Maruja foi agredido por um seu colega de escola, fracturando uma perna.

Conservatorio de Musica

Os alunos do curso superior do Conservatorio representaram junto do sr. ministro da Instrução, pedindo-lhe que não seja afastado do serviço o professor Alexandre de Sousa Moniz Betencourt, que ha 31 anos rege naquele Conservatorio a disciplina de musica de camara, e que por virtude da ultima reforma terá de deixar essa regegncia.

Antonio Seara Salgado

Missa do 1.º aniversario

Seu filho Antonio Seara Ferreira manda celebrar no proximo dia 5, na igreja da Encarnação, ás 10 e meia da manhã, uma missa sufragando a alma de seu saudoso pai.

O JULGAMENTO DE LONDRES

A audiencia

de ontem

teve um alto interesse para a defêsa do Banco

(Serviço especial da «United Press» para o «Diario de Lisboa»

LONDRES, 3—*(Atrazado)*—O depoimento do sr. tenente-coronel Soares Branco, secretario geral do Banco de Portugal, preencheu toda a audiencia de hoje e foi todo ele entrecortado por um acêso e vivo dialogo entre a testemunha e o advogado de defêsa da casa Waterlow & Sons.

Instado pelo sr. Birkett, o sr. Soares Branco concordou no seu depoimento, que em dezembro de 1925 sêbre o Banco de Portugal se levantaram suspeitas que chegaram a ser levadas ao tribunal da opinião publica.

O sr. Byrkett, interrompendo a testemunha:

—A partir dessa data, o Banco de Portugal nunca mais teve que tratar com a casa Waterlow & Sons?

O sr. Soares Branco respondeu com firmesa:

—Sómente por intermedio da Policia.

O sr. Byrkett, continuando a dialogar vivamente com a testemunha, no meio da curiosidade interessada do tribunal, replicou:

—Porque tinha mêdo da opinião publica.

O sr. Soares Branco, retorquindo no mesmo tom:

—Não... Não era por isso... Era porque o Banco de Portugal, na pessoa dos seus directores, presava muitissimo a sua dignidade.

O sr. Byrkett concorda que a atitude do Banco, desde o começo, foi de considerar responsavel a casa Waterlow & Sons—e acrescenta:

—Penso que a verdadeira situação era esta: a firma Waterlow & Sons estava pronta a dar de boamente todas as satisfações, dentro das suas possibilidades, tanto em Lisboa como em Londres, indo até onde lhe fôsse possivel ir.

A esta confissão do advogado de defesa da firma ré, replicou o sr. Soares Branco com a seguinte declaração:

—Tudo aquilo que eu posso afirmar é que o Banco de Portugal estava pronto a receber, onde quer que fôsse, aquilo que Waterlow lhe quizesse dar.

O sr. Byrkett, continuando a instar a testemunha, pregunta:

—Houve alguma vez, antes do caso do Angola e Metropole, falsificações de notas do Banco de Portugal nas quais os mesmo numeros tivessem sido duplicados?

Ao que o sr. Soares Branco respondeu:

—Sim, houve. Mas, além desta fraude, não houve nenhuma falsificação que não tivesse sido possivel descobrir, ou directamente por nós, ou por intermedio da secção de Contabilidade do Banco. Foi esta a primeira vez em que nada se descobriu.

A testemunha afirmou depois que desde a recente fraude o Banco de Portugal instituiu um novo sistema de repressão. O seu depoimento causou viva impressão no tribunal.—(United Press).

O DIARIO DE LISBOA vende-se no Porto, A. Dias Pereira & C.ª, Praça da Liberdade.

Casos do dia

A onda do crime

Se fossemos a avaliar Lisboa pelo que dela nos contam a Policia e os jornais, tinhamos que chegar á conclusão de que a chamada cidade de marmore e granito, não obstante as medidas de repressão adoptadas cada vez com mais rigor, se tornou num covil de patifes e de ladrões.

Todos os dias se prendem e todos os dias se castigam pessoas dadas á pratica do roubo, e todos os dias a lista cresce, e todos os dias aumentam em numero e refinam em pertinacia as proezas da gatunagem.

Desde os larapios de alto coturno que se apropriam de fortunas roubando contos de réis ás centenas, até ás damas que se entrajam de gala para rapinar veludos e sêdas nas lojas, de bom tom, e até aos pelintras que, de tanto a eito surripiar nem os caixotes do lixo poupam, é um nunca acabar de roubalheiras nos recantos todos da capital.

Nem os pucaros escapam nos marcos fontenarios, a não ser que os prendam com fortes cadeias, como as que soêm usar-se para arreata das bestas!

Fome? Falta de Policia? Falta de vergonha?

Calculamos que estas três causas, somadas numa só, expliquem até certo ponto a insistencia do fenomeno. A população aumentou enormemente; aumentaram com ela os embaraços da crise economica que é caracteristica da vida actual em quasi todos os paises do mundo; e não havendo policia que chegue, e não havendo vergonha que trave na consciencia de cada um a tendencia de todos para os desenfreamentos do mal, não podia ser outra a lamentavel situação a que chegamos e que se agravará se providencias energicas não fôrem adoptadas a tempo.

E' que já se chegou ao apuro de se fazer tabua raza da honra de cada um, assaltando-se a dignidade das pessoas como se assaltam as capoeiras dos quintais.

Um individuo que desonestou uma menor é obrigado, por sentença do tribunal, a reparar a falta pelo casamento? Compra dois patifes da sua fôrça para servirem de testemunhas e acusa a desgraçada dos piores delictos, para provar que ela não é digna de lhe usar o nome. E' mentira. Mas a policia, descoberto o cambalacho miseravel, não castiga o criminoso; limita-se a mandar em paz, vergada ao pêso de um labeu infamante, a vitima do malandrim.

Porque não se procede contra este e contra todos os ladrões que, não contentes com apropriar-se do alheio, ainda por cima vexam, e desonram, e caluniam o proximo?

Ha tempos, um sujeito que é enfermeiro dos Hospitais Civis de Lisboa e dá pelo nome de José Antunes, embirrou, por patifaria, com um homem de bem, um comerciante chamado Alfredo da Silva Galopim. E então, não esteve com meias medidas: queixou-se á Policia de que o pobre homem lhe havia roubado a quantia de 5 contos num negocio de peles ou coisa parecida.

Era mentira. O sr. Galopim, depois de sofrer vexames sem conta e depois de gastar rios de dinheiro com as coisas da Justiça, foi ilibado de toda e qualquer culpa pelo tribunal, provando-se em julgamento que a acusação era de todo o ponto infundada.

Pois o Antunes, o que praticou a proeza, não teve que dispender cinco réis e ficou em liberdade, a rir-se do infeliz a quem transtornou a vida de maneira quasi irremediavel!

Enquanto a Justiça fôr assim, haverá possibilidade de acabar com a legião de patifes de todas as categorias que infestam a capital?

APRICIO MAFRA

CONDES

AL JOLSON no filme sonoro todo falado e cantado

O MEU CAMARADA

«SAY IT WITH SONGS»

A Cidade

No TRINDADE

pela Companhia Lucilia Simões

com

Chaby Pinheiro

está

O Sabão n.º 13

TEATRO MUSICADO

No Avenida

estreia-se amanhã o "vaudeville"

"O Filho das Ervas"

Os «Artistas Unidos» vão amanhã atirar a sua segunda realização. Claro que não podia deixar de interessar ao jornalista fazer a entrevista da praxe. Dirigimo-nos ao palco do Teatro Avenida. Foi um trabalho para que alguem nos atendesse. O Vasco estava muito atrapalhado com o «chiquissimo» e brilhante «decór» do primeiro acto. A Tereza estava dando os ultimos toques na nova cortina. O Ruas dava ordens aos pintores vestido com um fato de macaco, e o Santos Carvalho e a Iréne discutiam animadamente com Maria Adelaide de Lima Cruz. Espreitámos um canto barulhento a vêr se nos atendiam. Inutil. Alves Coelho estava ensaiando um lindo «fox-trot» á gentilissima Maria Corte-Real. No meio do palco havia só uma pessoa desocupada; o adaptador, dr. José Galhardo, que sorria, satisfeito, olhando para tudo. Foi a quem nos dirigimos.

— Afinal, o sr. dr. é a unica pessoa que aqui não faz nada!...

— Porque já fiz tudo o que me competia. E voer que veiu cá fazer?

— Eu? A classica entrevista.

— Ah, sim? Ento pregunte, que eu cá estou para lhe responder...

— O que é «O Filho das Ervas?» E' outro «Meu Menino»?

— Isso era bom! «O Filho das Ervas» é uma comedia de Franz Arnold e Ernest Bach, intitula «Die Vectagte Nacht», que ha dois anos adaptei, que já foi representada em Lisboa e que transformei agora em «vaudeville», propositadamente para os «Artistas Unidos».

— «O Filho das Ervas»? Não me recordo...

— Não admira. O titulo é novo, assim como os ambientes em que decorre a acção, completamente diferentes dos antigos e com musica, que não existia na forma primitiva...

— E' uma peça nova!

— Pode chamar-se-lhe assim, porque nem eu quasi a reconheço!

— A interpretação?

— Acho-a boa. Assim o publico tambem ache. Creio bem que sim. Ha sobretudo mocidade, uma grande mocidade em tudo isto...

— E a montagem?

— E', como a do «Meu Menino», executada pelos artistas. Tudo arranjado por eles. O 1.º acto é uma casa propositadamente muito «P'res», muita «Bóta de elástico», que tem dado um trabalhão ao Vasco, o encarregado de a compôr...

Nesta altura surgiu o Vasco Sant'Ana comd ois buzios na mão, a preguntar.

— O' Zé! Achas isto suficientemente ridiculo para a casa do ervanario?

— Horrivel! Serve perfeitamente!

E lá se foi o Vasco mostra-los ao Santos Carvalho, enquanto nós, reatando a conversa, preguntavamos:

— Mas as scenas são todas assim, de mau gôsto?

— Não. A do 2.º acto é uma maravilha de bom gôsto. A «maquete», de Maria Adelaide de Lima Cruz, que foi primorosamente executada, excéde em muito a scena de «O Meu Menino», tão elogiada pela critica. Bom trabalho deu ao Ruas, á Iréne, ao Santos Carvalho e á Tereza.

— Quem havia de dizer! O sr. dr., tão novo, e já com um «Filho» e um «Menino»!

— Se este «Filho» fôr tão bom para o pai como o outro, vai ser uma alegria cá para a familia!

APOLO

O sucesso do dia

«A velha que ia todas as manhãs á Praça da Figueira»

AS CONSTRUÇOES MODERNAS

E se houvesse um tremor de terra em Lisboa?...

Os recentes terramotos do Japão e da Italia trouxeram ao nosso espirito uma interrogação perfeitamente justificada:

—E se houvesse um tremor de terra em Lisboa, o que aconteceria?

Longe de nós a ideia de espalhar o panico entre a população lisboeta, que sabe bem de que qualidade são a maioria das casas construidas na capital. A nossa ideia, bem pelo contrario, foi procurar ouvir, da bôca dum competente, alguma coisa que pudesse ser util, pelos ensinamentos que trouxesse. E foi com alvoroço que repetimos a pregunta que nos trabalhava a imaginação, a Pardal Monteiro, um dos mais novos e mais distintos arquitectos portugueses, já justamente consagrado por trabalhos como a estação do Cais do Sodré.

Pardal Monteiro—que é um espirito desempoeirado—disse-nos:

—Em primeiro lugar, acho que não devemos assustar-nos com a hipotese dum terramoto, o que não quere dizer que não se tomem medidas que, sendo da maxima utilidade sob todos os pontos de vista, possam, tambem, até certo ponto, limitar as consequencias tragicas de qualquer fenomeno geologico. Claro que Lisboa não é o Japão nem a Italia, paises que têm regiões em que os terramotos já nem se podem considerar fenomenos, porque são frequentissimos, e porque são constantemente esperados... No Japão, o problema tem sido estudado através dos seculos, de maneira que as habitações, nas regiões perigosas, só são casas no nome, porque não passam de barracas de madeira, facilmente desmontaveis e construidas de forma, não só a não causarem vitimas quando caem, mas a serem reconstruidas noutro local, com aproveitamento da maioria do material. De modo que, quando os telegramas do Japão anunciam que determinado tremor de terra destruiu tantas centenas ou tantos milhares de casas, devia dizer: tantas centenas ou tantos milhares de barracas de madeira...

—Na Italia...

—Tambem o problema tem sido estudado com muito carinho. E, se nunca se poderá considerar resolvido, porque, perante um fenomeno geologico de certa grandeza não ha obstaculos humanos que resistam, o que é certo é que muito se tem feito nesse sentido.

—Esse muito póde resumir-se...

—Neste simples facto: tem-se procurado fazer o maior numero possivel de construções rigidas: em metal, ou em cimento armado—ou seja tambem com emprego de ferro. De resto, isto vem confirmar e desenvolver o principio da construção pombalina: fazer, em todas as casas um esqueleto que seja a sua base de resistencia. Nesse tempo, foi empregada a madeira, porque os metais ainda não eram aplicados para tais fins. Hoje, porém, que o reinado das construções em madeira passou, para ceder, em todos os paises progressivos, como a America do Norte, a Alemanha, a Inglaterra, á construção metalica, os predios devem ser construidos em cimento armado ou ter um esqueleto de ferro. Como se poderiam, por exemplo, aguentar os «arranha-ceus», se a sua construção não fôsse metalica?

Falando ainda de Lisboa:

—E' certo que Lisboa já tem sido sacudida diversas vezes por tremores de terra, não só antes de 1755, como depois. Ainda ha dois anos, lembra-se? Confesso que, nessa altura me assustei. Estava eu dando aulas no Instituto Superior Tecnico, quando o fenomeno se deu. E o meu primeiro pensamento, conhecendo, como conheço a natureza da quasi totalidade das construções lisboetas, foi que se tinha dado uma grande catastrofe. Felizmente, o abalo de terra fôra no sentido vertical... Porque o que originou a grande tragedia de 1755 foi o facto do tremor de terra ter sido no sentido horizontal, além da circunstancia de, por ser dia de Todos os Santos, a população estar quasi toda nas igrejas, cujas velas incendiaram as vestes e os edificios, espalhando o panico que —como sempre—foi uma das principais causas do elevado numero de mortes...

Palavras positivas:

—O que se impõe é alargar cada vez mais o numero das construções rigidas, em cimento armado, ou com o esqueleto em ferro. E, para isso, torna-se necessario que as entidades oficiais permitam a generalização do emprêgo desses processos, por arquitectos e construtores, como se faz lá fora, embôra com uma rigorosa fiscalização por parte dos tecnicos municipais. E aqui está a maneira de minorar, no caso dum cataclismo—longe vá o agoiro!—as suas consequencias tragicas.

ASAS FEMININAS

Uma aviadora

de 23 anos está tentando o vôo

de Berlim ás Canarias

Marga von Etzdorffs é uma rapariga de 23 anos, duma das melhores familias de Berlim, que, apaixonando-se pela Aviação tirou o diploma de aviadora, e, depois de verificar as suas extraordinarias aptidões, se dedicou á acrobacia, conquistando tambem o respectivo titulo que bem merece, porque não só realiza, com a maior facilidade, os mais arriscados exercicios, como consegue voar mais dum quarto de hora com o aparelho voltado ao contrario, etc.

Ha meses, pediu a seu pai que lhe comprasse um aparelho. E o papá Etzdorffs — que é tambem um grande conhecedor de assuntos de Aviação — brindou-a com uma avioneta metálica Junkers-Junior, com um motor de 75 cavalos, que lhe custou umas dezenas de contos.

Possuidora dum aparelho — o sonho de todas as aviadoras, como o de todos os pilotos! — Marga tirou-se dos seus cuidados, e, apesar do avião ter dois lugares, resolveu vir, sózinha, de Berlim até França, dali até Espanha, onde se encontra, e dali atravessando o Estreito de Gibraltar de Malaga até Rabat, pelo Cabo Juby, até Teneriffe, nas Canarias voando, assim, com uma avioneta de rodas, sôbre um mar e sôbre o Atlantico.

Das Canarias, passando pelo Cabo Juby e pela zona ainda insubmissa da Africa, a audaciosa rapriga pensa ir a Roma, nalgumas «étapes», e da Cidade Eterna a Berlim, onde seu pai a espera confiadamente.

Marga von Etzdorffs — que é uma rapariga bonita, inteligente e simpática, falando despretenciosamente, e com um grande entusiasmo sempre que se trata de Aviação — conta realizar o seu «passeio aéreo» em 15 dias, se o santo das aviadoras, como é de esperar e de desejar, a proteger...

* * *

Ontem, Marga aterrou em Sevilha, vinda de Barcelona via Madrid.

O exito inegualavel do nosso concurso

Mais episodios esgotados

E' verdadeiramente marcante o exito do nosso concurso. A oito dias de findar a prorrogação do praso de entrega das cadernetas, acabam de se esgotar—tamanha tem sido ainda a procura de jornais—mais os episodios numeros 19, 36 e 57, que amanhã publicaremos para que nenhum dos nossos concorrentes deixe de entregar a sua caderneta, devidamente em ordem, até ao dia 13 do corrente, praso em que se fecham os nossos «guichets», para o recebimento de cadernetas.

Direcção Geral de Assistencia

Tomou ontem posse do cargo de primeiro oficial da Direcção Geral da Assistencia o sr José Augusto Alves Veloso, que ha muito tempo ali presta serviço.

Trata-se de um funcionario distinto e considerado, que a assistir ao respectivo acto teve muitos dos seus colegas e amigos pessoais.

A posse foi dada pelo director geral da Assistencia sr. Machado Pinto, que aproveitou a ocasião para fazer, em calorosos termos, o elogio do empossado como cidadão e funcionario.

No final o sr. Alves Veloso foi muito cumprimentado pelas pessoas presentes.

O caso do atentado contra o sr. Cardoso Leitão

Foi posto em liberdade, por nada se ter provado contra êle o sr. **Mario Marques**, que estava preso sob a acusação de fazer parte de uma conjura que a Policia descobriu contra o sr. Cardoso Leitão, director da C. N. N.

O mesmo senhor esclarece-nos que, tendo recebido sempre do sr. Cardoso Leitão as melhores provas de apreço, de nenhum modo podia ser conivente num atentado contra êle.

Os outros acusados continuam presos.

Prosseguem as investigações.

O 51.º aniversario da «Voz do Operario»

A benemerita sociedade «A Voz do Operario» oferece, no proximo sabado, pelas 21 horas, um «Porto de Honra» á Imprensa de Lisboa», que é convidada a visitar a sua séde.

No domingo, realiza-se no magnifico salão de festas daquela colectividade, a fim de solenizar o 51.º aniversario da sua fundação, uma sessão solene, em que fará uma conferencia o sr. dr. Coelho de Carvalho, seguindo-se um programa que será executado por alguns dos melhores artistas dos teatros de Lisboa e distintos amadores.

Concurso do "Diario de Lisboa"

—Ainda não tem uma caderneta para o Concurso do «Diario de Lisboa»?

«Não lhe seduzem os premios?

«Porque não compra uma caderneta já completa na **TABACARIA MADRID, Rua do Mundo, 115, Lisboa?**

O seu custo é de 21$00. Pelo correio mais $30.

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21,30 — «O homem que assassinou».
Trindade — A's 21,30 — «O Sabão n.º 13».
Gimnasio—A's 21,30—«Flôr da Murta».
Politeama — A's 20,30 e 22,30 — «A rainha das sogras» — Bailados.
Apolo — A's 20,30 e 22,45 — «A velha que ia todas as manhãs á Praça da Figueira».
Variedades—A's 20,45 e 22,45—«O cavaquinho».
Maria Victoria—A's 20,45 e 22,45—«A Rapioca».
Coliseu — A's 21 — Nova Companhia de Circo.

ANIMATOGRAFOS

São Luiz Cine—A's 21,15.
Tivoli — A's 21,15 — «Matinée» todos os dias, excepto aos sabados.
Odeon—A's 21.
Royal Cine, Rua da Graça, 100—A's 21,30.
Central Cinema—A's 21,15.
Olimpia—Das 14,30 ás 24.
Cinema Condes—A's 21.
Chiado Terrasse—A's 21.
Galo d'Ouro (Parque Mayer)—Variedades—Aberto toda a noite.
Salão Ideal—A's 18.
Eden Cinema—R. Alvito.
Max Cine, Rua Barão de Sabrosa (ao Alto do Pina).—A's 20,30.

"A SEVERA"

Uma vasta reportagem fotografica da corrida de gala e da espera de touros do filme "A Severa„, foi publicada hoje, na nova edição das "Bandarilhas de Fogo„, que tambem inclui o extracto da sessão de homenagem aos cavaleiros Simão da Veiga Junior e João Nuncio, efectuada na A. T. P., e uma colecção de cêrca de setenta fotografias de antigos cavaleiros e bandarilheiros portugueses. A referida edição, que se encontra á venda nas tabacarias, apresenta uma bela capa a côres, 24 paginas de texto e importa apenas em 1$50.

PARTEIRA

DIPLOMADA

Judit Silva

Participo ás minhas clientes que reabri o meu consultorio na

Rua Alves Correia, 197, 1.º

(Antiga rua de S. José

Telefone Norte-5436

Consultas de doenças das senhoras, diagnosticos de gravidez e partos. Dá injecções hipodermicas.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

MUNDANISMO

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

Viscondessa de Pernes, D. Palmira de Andrade Ximenes Sandoval Teles, D. Albertina da Camara Rodrigues Walden Supardo, D. Maria Elvira Lobo da Costa de Faria Machado, D. Maria Manuela de Sampaio d'Orey e D. Leonor Esteves.

E os senhores:

Dr. Joaquim Assis Brasil, Antonio Barbosa de Matos Chaves e o menino Sidonio Ribeiro Neves.

A Caridade

No São Luis-Cine

E' amanhã que no São Luis Cine, cedido gentilmente pela empresa A. Ramos, Limitada, se realiza a primeira festa de caridade dêste inverno, uma interessante «matinée» a favor das Oficinas de S. José, organizada pelas senhoras que compõem a direcção da mesma casa de caridade, constando o programa da exibição dos filmes sonoros oferecidos pela Paramount «As quatro penas brancas», Dias infantis», diario sonoro e um documentario português.

A tarde de amanhã no São Luis Cine vai, por todos os motivos, ser elegantemente concorrida.

Chás dançantes

No Hotel de Italia

Como era de esperar, o «chá dançante» de domingo passado nos salões do Grande Hotel de Italia, do Monte Estoril, foi revestido de extraordinario brilhantismo, oferecendo os salões durante a tarde um aspecto verdadeiramente encantador.

Em redor das pequenas mesas espalhadas pelas salas, recorda-nos ter visto, entre outras, as senhoras:

D. Maria das Dores de Melo e Castro Trigoso e filha, D. Maria Albertina Oliveira Monteiro e filha, D. Maria Eugenia da Silva Machado, D. Alice Aisberg de Mendonça, D. Margarida de Oliveira Aguiar, D. Lucilia Pereira Cantarino e filha, D. Margarida Barbosa Meyrelles de Almeida, D. Luiza de Sá Paes do Amaral Macieira, D. Margarida Queriol Macieira, e filha, D. Joana Ressano Garcia, Senhora de Azevedo Rua, D. Ana Ribeiro e filhas, D. Emmie Tiszasuly Polnay de Castelo Lopes, Senhora de Ribeiro da Cunha, D. Maria Teresa Rebelo Navarro, Senhora de Almendra e filha, D. Adelia Morgado e filha, Senhora de Garcia Alves, D. Francisca de Sousa, D. Irene de Avila, Senhora de Marçal Mendonça, D. Edith Torok, Senhora de Mario Mesquita e filhas, D. Maria José Canas da Costa e Silva, Senhora de Schofilds e filhas, D. Maria Correia Leite Godinho, Senhora de Ribeiro da Costa, D. Maria Margarida Barbosa de Matos Chaves, D. Maria Falagueiro, etc.

Pontos de reunião

No Nacional

Assistencia elegante ao espectaculo de ontem nêste teatro:

Condessa de Sucena, D. Flora Fernandes Tomaz Sousa Rodrigues, D. Sara da Mota Vieira Marques, D. Maria Cristina de Melo Manoel Bordallo Pinheiro, D. Madalena Firmo Cunha, D. Maria Rosa Dantas Rodrigues Portugal da Silveira Santos, D. Suzana de Castro e filha, D. Elisa da Costa Novaes, D. GuilhermaMendes, D. Ana da Cunha Meneses Pinto Cardoso Taborda Monteiro, D. Alice Penchy Levy Dias Costa, D. Maria Amelia Cardoso dos Santos, D. Maria do Carmo Prates da Fonseca de Andrade, D. Maria Eduarda Nunes Pinto de Castro e filha, D. Maria Eugenia de Vasconcelos Borges de Freitas, D. Maria da Conceição de Azevedo Pinto, etc.

Festa de homenagem

E' cada vez maior o interesse que está despertando, no meio mundano, a «matinée» que na tarde de 11 do corrente se realiza no teatro da Trindade, em homenagm ao nosso presado colega do «Diario de Noticias», sr. Luis Trigueiros, levado a efeito por uma comissão de jornalistas e homens de letras, para a qual está sendo organizado um programa sensacional.

A procura de bilhetes para essa «matinée» tem sido enorme, o que nos leva a crer que o teatro da Trindade será pequeno para conter todos os amigos e admiradores do homenageado.

Uma bela iniciativa

No Salão Bobone

Já o «Diario de Lisboa» se ocupou duma bela iniciativa, tomada por algumas senhoras da nossa sociedade: promover a venda dos trabalhos feitos em casa por aquelas senhoras e raparigas que têm necessidade de ganhar o seu pão.

A inauguração da exposição e da venda—que ficarão instaladas permanentemente no Salão Bobone—realizou-se ontem, e constituiu um enorme exito que deve ter sido suficiente compensação inicial para quem teve tão linda e util ideia.

Em salões magnificamente decorados por D. Amelia de Moraes e Pery de Linde, vêem-se os mais variados objectos de uso feminino: vestidos, roupas, almofadas, «bibelots», todas as deliciosas futilidades que interessam á mulher.

Além de ter uma combinação especial com a importantissima organização que é o «Jardin des Modes» de Paris, para fornecimento rapido de vestidos e de todos os objectos de utilidade feminina, o Salão Bobone—onde qualquer senhora ou rapariga pode pôr á venda, pelo preço que entender, e apenas mediante uma comissão, os seus trabalhos, desde que tenham gosto—inaugurou uma secção de «faz tudo», para concêrto de todos os objectos, vendendo tambem diversos produtos do Instituto Pasteur (entre os quais a «Nicotless» que vai ser usada por todas as pessoas que fumam).

Desde a proxima semana, começará a haver aos sabados, á noite, conferencias pelas melhores figuras das letras portuguesas, e, no primeiro andar, poderão expôr todos os nossos artistas, sendo a primeira exposição de «Tom».

O «Diario de Lisboa» felicita quem teve tão gentil e admiravel iniciativa, augurando-lhe todo o sucesso que merece.

Em viagem

Vindo de Peniche, encontra-se em Lisboa o sr. Francisco de Freitas Trindade.

Doentes

Na Casa de Saude Militar da Estrela, foram operados, com feliz exito, pelo sr. dr. Bastos Gonçalves, o sr. Manuel Domingues e a sr.ª D. Adelaide Gomes.

TANGO ensina-se em 3 lições ou qualquer
DANSA MODERNA
Prof. MACHADO, premiado em Paris e na America. Rua Garrett, 80, 2.º — TELEF. 2. 0229

POLICLINICA DO INTENDENTE

Almirante Reis, 27, 2.º
TEL. 2989 N.

DR. ABEL ALVES—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13 horas.
DR. ADELINO COSTA—Cirurgia geral e operações, ás 17 horas.
DR. ALMEIDA DIAS—Doenças nervosas e mentais. Electroterapia, ás 14.
DR. ANASTACIO GONÇALVES—Doenças dos olhos, ás 15.
DR. ARMANDO FORMIGAL LUZES—Rins e vias urinarias, ás 13.
DR. ARTUR PACHECO — Doenças de pele, ás 14.
DR. BENARD GUEDES—Raios X, ás 16.
DR. CARLOS FRADIQUE—Doenças das crianças, ás 15.
DR. FERNANDO FONSECA—Sifilis e doenças de nutrição (diabetes, gôta, obesidade), ás 15.
DR. FORMIGAL LUZES—Maçagens, gimnastica, banhos de luz (sol das altitudes), mecanoterapia, electroterapia (diatermia), ás 13.
DR. MARCELINO MARTINS—Doenças da boca e dos dentes, ás 10.
DR. MARIO ROSA—Clinica geral, estomago e intestinos, ás 14.
DR. D. PEDRO DA CUNHA—Partos e doenças das senhoras, ás 15,30.
DR. VASCO DE LACERDA — Clinica medica, coração e pulmões, ás 15.

CORAÇÃO
É o melhor
Limpametais

Mah-Jong

Este jogo de exito mundial é considerado hoje o verdadeiro jogo da moda.

Casa Senna
R. N. do Almada, 48 a 52

"MORTIS"
(Marca e nome registados)
MATA UNICAMENTE OS ROEDORES
mumifica-lhes os cadaveres
e é o unico raticida
absolutamente inofensivo para as pessoas, crianças bébés, e para os animais domesticos gado, cães, gatos, pombos, galinhas, etc.
É vendia em todas as drogarias

V. EX.ª DEVE COMPRAS OS LINHOS ALGODÕES PANOS CRÚS E ADAMASCADOS

NOS PANOS STELLA 88 RUA NOVA DO ALMADA 88

onde encontrará as melhores qualidades aos melhores preços

MONTEPIO GERAL

Associação de Socorros Mutuos — Fundada em 1840

ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA

Convoco a Assembleia Geral a reunir em sessão ordinaria no proximo dia 12 de dezembro de 1930, pelas 21 horas, sendo a ordem dos trabalhos:

1.º — Eleição dos Corpos Gerentes para o ano de 1931 e do delegado para a constituição do Tribunal Arbitral de Previdencia Social.

2.º — Parecer da Direcção sôbre o recurso interposto pelo socio n.º 7125, Antonio Teles Machado Junior, a uma resolução da Direcção.

3.º — Parecer da Direcção sôbre o recurso interposto pela pensionista D. Maria Helena de Seguier Camolino de Vasconcelos a uma resolução da Direcção.

4.º — Parecer da Direcção sôbre uma petição de D. Rosa Dolores Paim Neves, viuva de um antigo socio deste Montepio.

Lisboa e Sala das Sessões da Assembleia Geral em 26 de Novembro de 1930.

O Presidente da Mesa
(a) *João Ferreira Craveiro Lopes de Oliveira*

A TABAQUEIRA

Cigarros ARDINAS

TABACO ESCURO

12 Cigarros ESC. $65

OS CIGARROS MAIS BARATOS DO MERCADO

Concordata

Pela 1.ª vara comercial de Lisboa, 3.ª secção, correm editos de 30 dias, publicados no «Diario do Govêrno» e no periodico de publicações de falencias («Diario de Lisboa»), chamando os crédores incertos, e tambem os certos que não hajam aceitado a concordata apresentada por **Procopio Augusto Galapito**, que tambem assina **P. A. Galapito**, comerciante em estado de falencia, com estabelecimento de farmacia e drogaria na Rua Eugenio dos Santos, n.os 41 e 43 desta cidade, para no praso de 5 dias, posteriores aos éditos, deduzirem por embargos o que considerarem de seu direito contra a mesma concordata. Por ela propõe o concordatario pagar aos seus credores, não privilegiados, nem preferentes, 50 % de seus creditos, no praso de 3 anos a contar da sua homologação, sendo 20 % no primeiro ano, 30 % no segundo e 50 % no terceiro.

Lisboa, 27 de Novembro de 1930.

O Escrivão **Eugenio Silva**.—Verifiquei, O substituto do Juiz Presidente, **Pedro Pitta**.

Tribunal do Comercio de Lisboa

2.ª VARA

ANUNCIO

Por êste Tribunal e cartorio do escrivão abaixo assinado, correm editos de 8 dias, a contar da publicação do ultimo anuncio, citando os ex-falidos: firma Matias & Nery e seus socios José Antonio Matias e Luis Pedro Nery, para no praso de 5 dias, findo o praso dos editos, dizerem ácêrca das contas apresentadas pelo Administrador da respectiva falencia Francisco Renovato Marinho.

Lisboa, 2 de Dezembro de 1930.

O escrivão do 2.º oficio, **Alberto Augusto Ferreira**.

Verifiquei— **Clemente Gomes**.

MARCAS E PATENTES
Carlos Granja
(Advogado)
CONSULTAS DAS 2 ÁS 6
R. DO OURO, 165 1.º LOJA

ESTRANGEIRO

BEBA
SALUS (VIDAGO)
A MELHOR AGUA MINERAL

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

Sinistros maritimos

S. JOÃO, 4

Receia-se que se tenham perdido oito tripulantes no naufragio do navio motor «Linton», ao largo da costa da Nova Escocia. Até agora só foi encontrado um cadaver.

HONG-KONG, 4

O «Suffolk» anuncia que navega em direcção a esta cidade com a tripulação do «Hedvig» a bordo. — (Havas)

A crise austriaca

VIENA, 4

O dr. Otto Ender conseguiu remover as dificuldades que tinham surgido para a formação do ministerio, ficando ele mesmo como chanceler e o sr. Schoeber como vice-chanceler e ministro dos Negocios Estrangeiros. A pasta do Interior, que era o pomo da discordia, foi confiada ao sr. Franz Winkler. — (United Press)

A lei seca

WASHINGTON, 3

O govêrno aprovou um projecto de lei destinando cinquenta milhões de dollars para a fiscalização mais intensa da venda de bebidas alcoolicas. — (United Press)

Encerite
(VERMELHA)

Especial para corticite, mosaicos e cimentos de côr vermelha.
Aviva a côr e dá um brilho esplendido.
A' venda em todas as Drogarias e outros estabelecimentos, aos preços de Esc. 7$50 por lata e Esc. 55$00 cada galão.

Fabricantes: Joaquim Lopes & Bento, Lt.da
47-E, Avenida da Republica, 47-F
Telefone Norte 5815 — LISBOA

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

BOLSA DE LISBOA

4 de dezembro
CONTADO

VALORES	Fechado	Compra	Venda
P. Int. 6 ½ 0/0 1923 O	928$50	928$50	—
P. Ext. 3 0/0 1.ª série...	958$00	957$50	960$00
P. Ext. 3 0/0 2.ª série...	—	—	960$00
P. Ext. 3 0/0 3.ª série...	1.005$00	999$00	1.010$00
Banco Com. de Lisboa.	480$00	—	480$00
Banco Lisboa & Açôres	420$00	—	42 $00
Banco N. Ultramarino	124$00	122$00	124$00
Banco de Portugal.....	860$00	855$00	870$00
Banco Port. e Brasileiro	28$00	25$00	29$00
C.ª C. F. de Benguela	1.510$00	1.505$00	1.515$00
C.ª C. F. N. L. 3 0/0 2.º g.	—	40$00	45$00
C.ª das Aguas de Lisboa	210$00	—	205$00
C.ª Gaz e Electric., cou.	182$00	181$00	183$00
Soc. Industrial Aliança	—	140$00	165$00
C.ª Portugal e Colonias	92$00	91$00	93$00
C.ª Nac. de Navegação	207$00	—	208$00
C.ª Tabacos de Portug.	325$00	321$00	325$00
C.ª Portug. de Tabacos	243$00	242$00	244$00
The Match Tobacco T. S. C.º.....	24$00	23$75	24$50
A Tabaqueira.....	463$00	463$00	465$00
C.ª Amboim.....	—	58$00	62$00
C.ª Col. Buzi 1.ª emissão	—	41$00	43$00
C.ª Col. Buzi 2.ª emissão	—	—	41$00
C.ª de Seguros Sagres...	—	770$00	870$00
C.ª de Seguros Mundial	—	280$00	290$00
C.ª Ilha do Principe...	—	—	—

CAMBIOS

NOTAS ESTRANGEIRAS

PRAÇA	Compra	Venda
Londres	108$20	108$45
Paris	$87	$87,4
Madrid	2$48	2$52
New-York	22$16	22$23
Zurich	4$30	4$33
Roma	1$16	1$17
Bruxelas	$62	$62,5
Amsterdão	8$93	8$98
Berlim	5$31	5$33
Praga	$65,5	$66,2
Rio de Janeiro	2$14,5	2$19,5

AS «VILAS» ROMANAS

Pio XI prepara uma residencia de verão para o seu sucessor

ROMA, Novembro—O Papa Pio XI manifestou aos membros mais intimos da Côrte Pontificia o seu proposito de não utilizar a Vila Pontificia de Castelgandolfo, como residencia de verão. Ao mesmo tempo, declarou, que faria prosseguir os trabalhos de restauração, na dita vila, para que o seu sucessor possa dispôr de uma agradavel residencia, sempre que queira passar fóra a estação calmosa.

Os trabalhos de restauração na residencia referida, já começaram, razão por que um grande numero de operarios da Administração do Vaticano trabalham sem descanso, para transformar a antiga Vila num moderno e comodo palacio. Ao mesmo tempo, começaram tambem as obras de restauração na Villa Barberini, nas cercanias desta cidade.

Como se sabe, o govêrno italiano comprou, depois de firmado o pacto de Latrão, a Villa Barberini que ofereceu á Santa Sé, para assim esta poder alargar mais a área das suas propriedades, nas colinas de Albania.

A Villa Barberini encontra-se actualmente num desastroso estado de abandono. Todos os caixilhos das janelas estão partidos, a escadaria em parte derruida, carecendo de uma completa reparação, de calefacção e de instalações sanitarias. Vai ser toda transformada. Nessas estancias, por tanto tempo abandonadas, trabalham agora, com azafama, pintores e decoradores, bronzeadores, electricistas, etc., que estão encarregados de pôr as duas Villas em condições de ser habitadas, com toda a especie de comodidades, pois serão nelas construidos magnificos quartos de banho e montadas instalações electricas das mais modernas e uma central telefonica propria.

A Villa Barberini possui um magnifico parque, com uma formosa avenida de ulmeiros. Este tem tambem —coisa particularmente rara nestas regiões—alguns pinheiros. No parque, como na Villa, estão a fazer-se grandes obras: constroem-se fontes, plantam-se as flores mais raras, que amanhã formarão soberbos macissos de côres variegadas.

A par de tudo isto, está a construir-se uma estrada que ha de ligar amanhã a preciosa Villa com a pequena cidade que lhe dá o nome—Castelgandolfo.

Apesar da rapidez com que se estão executando os trabalhos, antes de um ano será possivel dá-los por findos.

Uma vez terminados, nenhum dos edificios ficará inferior, em beleza e magnificencia, a qualquer outro, no seu genero.—(United Press).

Telefone 2 0470

Clarion
A Voz de Ouro do Radio

Balanças (ROMÃO)
São feitas pela primeira fabrica de balanças do Paiz
Fundada em 1778
13, Cruzes da Sé, 29
Telef. 2 2305
ROMÃO & COMP.ª

É a marca dos fosforos que todos devem preferir

Companhia Lusitana de Fosforos
Agente geral:
Casimiro A. Tavares
Rua de S. Nicolau, 71, 2.º, E.
LISBOA

Quereis dinheiro?
Jogai no
Gama
RUA DO AMPARO, 51, LISBOA—Telefone N. 3026

T. S. F.
Quereis uma boa audição?
Comprai um Receptor **STERN & STERN.**
Receptores suecos, dos melhores do mundo
Representantes gerais
Jayme da Costa, Lt.da
LISBOA — 9, Rua dos Correeiros, 26
PORTO — 12, Praça da Batalha, 12-A
Sub-Agente: BENARD
Lisboa — 100, Rua Garrett, 102

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

Tumultos na Alemanha

HAMBURGO, 3

Deu-se esta manhã um choque entre a policia e 200 marinheiros «vermelhos» que iam em manifestação pelas ruas, ficando morto um policia, outro ferido e um oficial, tambem ferido.

A policia carregou sobre os manifestantes com os reforços chamados á pressa, pondo-os em debandada, não sem prender dois marinheiros.

Intitulam-se marinheiros «vermelhos» os membros duma organização semi-militar existente na Alemanha, nomeadamente nas cidades costeiras. — (United Press)

LEIPZIG, 3

Num choque entre a policia e um grupo de comunistas que tentava fazer uma manifestação, rompendo o cordão da policia em frente da municipalidade, ficaram feridos sete manifestantes. Os pontos estrategicos da cidade, em consequencia disso, encontram-se ocupados por fortes destacaments da policia. — (United Press)

O desemprego na America

NOVA YORK, 3

H. Rockefeller, filho do famoso milionario do mesmo nome, contribuiu com um milhão de dollars para o fundo de seis milhões destinado a socorrer os desempregados, o qual atingiu já 4.133.000 dollars.

Proporcionou-se já trabalho a 14.000 pessoas.

A policia tem dados certos para afirmar que existem em Nova York 48 000 chefes de familia sem trabalho. Todas as classes sociais procuram fazer frente á delicada situação do «chomage». — (United Press)

Um grande incendio

NOVA YORK, 4

Deram-se duas violentas explosões acompanhadas de incendio nas fabricas da Standard Oil Company em Brooklyn, tendo-se o fogo comunicado a 17 reservatorios de petroleo em rama e de essencia de terebentina.

O incendio foi dominado em seguida, sendo os prejuizos calculados em um milhão de dollars. — (Havas)

Um aniversario

Passando hoje o primeiro aniversario da fundação e abertura da Sapataria Select, Rua do Carmo, 59, — o luxuoso estabelecimento que melhor marca no nosso meio, devido ás suas especializadas criações de actualidade — vem o seu gerente, sr. Americo de Sousa, tributar por este meio a todos os seus presados clientes e amigos a expressão sincera da sua gratidão, pelas provas de estima e de preferencia que de todos tem recebido.

Aviso ao Publico
Grande Garage Saldanha
Avenida Praia da Victoria, M. V.
O projecto desta importante garage que ha dias foi anunciado para 200 automoveis, foi agora alterado pelo autor, construtor e gerente Miguel Veiga, para alojar 350 a 400, em dois pavimentos, com 50 cabines.
A mesma entrada dá acesso ao 1.º e 2.º pavimento, com toda a facilidade e sem auxilio de elevador.
Com as mais perfeitas e solidas construções, tudo em Beton armado, é a primeira e mais importante garage da nossa capital.

GRANDE HOTEL ESTRADA
Monte Estoril
Telefone 9 — Estoril

ODEON HOJE ás 21 horas
A grande super-produção
O DESERTOR
A magnifica comedia
DIPLOMATA

ULTIMAS NOTICIAS

Agua das nascentes VIDAGO é só a que no rotulo apresenta
O VIDAGO PALACE HOTEL
FIXE BEM O ROTULO
PREMIADA COM GRAND PRIX NA EXPOSIÇÃO DE SEVILHA

EM MINAS GERAIS

Explosão de dinamite que ocasionou 36 vitimas

RIO DE JANEIRO, 4. — Na estação do caminho de ferro do Porto Novo da Cunha, Estado de Minas Gerais, deu-se uma explosão num vagão carregado de dinamite, pertencente ás tropas que tomaram parte na ultima revolução.

Fôram já retirados 20 cadaveres e ficaram destruidos três edificios. Calcula-se que a explosão tenha causado 36 vitimas.

Em consequencia da explosão, morreu o comandante Manuel Lerão. — (Havas).

Caiu no mar Tyrreno.
o aparelho de Miss Spooner

ROMA, 4. — O avião de Miss Spooner e do capitão Edwards, que partira ontem de Inglaterra para tentar a viagem de Londres ao Cabo, caiu a noite passada no Mar Tyrreno, ao largo da costa da Calabria. Miss Spooner e Edwards foram recolhidos.—(Havas).

Academia das Sciencias

Na sessão de hoje da Academia das Sciencias o sr. engenheiro Pereira de Sousa pronunciou o elogio historico do sr. D. Luis de Castro, cuja cadeira foi ocupar.

* * *

Na sessão da Assembleia Geral, hoje realizada, foi eleito, mais uma vez, por unanimidade, presidente da Academia, o sr. dr. Julio Dantas.

Uma mulher que morreu por lhe terem roubado 4 coelhos

Os gatunos assaltaram ha dias o quintal do predio n.º 54, 1.º, na rua dos Embaixadores, tendo roubado quatro coelhos e uma galinha.

A sr.ª Julia de Assunção de Almeida, dona dos ruminantes, quando foi dar-lhes de comer e não os encontrou, teve uma comoção tão violenta que caiu á cama, falecendo quatro dias depois.

O agente Olimpio foi encarregado de descobrir os autores ou o autor da proeza.

Camara de Almada
A nova comissão administrativa

Com a comparencia do sr. governador civil de Setubal, tomou hoje posse da Camara Municipal de Almada a nova comissão administrativa sob a presidencia do sr. tenente coronel Costa Veiga, director da Biblioteca Nacional, vice-presidente o sr. Jaime de Amorim Ferreira, sendo os restantes vogais os srs. Francisco José Pedroso, Artur Joaquim Figueiredo, Antonio Augusto da Costa Rodrigues e Luis Queiroz.

Varios oradores enalteceram os novos membros da comissão administrativa, tendo agradecido o sr. Costa Veiga, em nome de todos.

Grandes abatimentos
Em Malinhas e Carteiras de Senhora
Casa das Carteiras
100 — RUA DA PRATA — 100
NACIONAL — A's 9 e 30 — A peça
O homem que assassinou
com MARIA CLEMENTINA na protagonista

DR. AUGUSTO D'ESAGUY
Medico-Cirurgião
Rua do Mundo, 84, 2.º — Tel. 2 1483
Consultas das 15 ás 17 horas

UM DRAMA PASSIONAL

Uma titular francesa foi morta hoje em Setubal pelo amante que se suicidou em seguida

(Do nosso enviado especial)

SETUBAL, 4. — *(Pelo telefone)*. — No Hotel Esperança, desenrolou-se hoje uma tragedia passional de que fôram protagonistas a condessa de Breuil, um nome muito conhecido nos meios literarios franceses, e um agente de cambios da mesma nacionalidade, que ha poucos dias chegára a Portugal.

A condessa de Breuil, uma senhora de 44 anos, alta, elegante, que se conservava ainda em todo o esplendor da sua formosura, era divorciada do conde francês do mesmo nome, com quem foi casada em segundas nupcias, e fixara ha tempos residencia em Lisboa, onde vivia com duas filhas do seu primeiro matrimonio.

Tinha-se relacionado em Portugal com pessoas da nossa melhor sociedade e ainda ha poucos dias lhe fôra oferecido um chá, no Palacio Hotel, pelo sr. almirante Augusto Cesorio, a que assistiram alguns convidados.

A condessa de Breuil percorreu o nosso país durante três meses, mostrando-se encantada com as suas belezas naturais e tencionando publicar as suas impressões logo que regressasse a Paris.

Amores antigos?

No dia 27 do mês passado, chegou ao Estoril no *Sud*, tendo-se hospedado no Palacio Hotel, o sr. Lucien Robert de Merigault, um rapaz baixo, de 26 anos, empregado dum agente de cambios de Paris.

Não se sabe se as suas relações com a condessa de Breuil eram já antigas. A verdade é que no mesmo dia em que chegou instalou-se no Palacio Hotel com aquela senhora, tendo-se os dois demorado ali alguns dias.

No dia 1 de dezembro pagaram a conta e saíram do hotel.

No mesmo dia, ás 19 e 30, chegavam os dois a Setubal, tendo-se hospedado no Hotel Esperança, onde ela deu o nome de condessa de Brioux. Levavam apenas como bagagem uma pequena mala de mão e um estôjo de *toilette*.

Pela vida que faziam, supôs o pessoal do hotel que se tratava de um casal em lua de mel. Não se poupavam a despesas, bebiam *champagne* a todas as refeições e os melhores vinhos velhos da frasqueira iam para a sua mesa.

Ante-ontem, á noite, tinham comunicado ao proprietario do hotel que partiriam no dia seguinte. Mudaram, porém, de resolução e ontem mesmo resolveram ficar.

A' tarde, deram um passeio de automovel pelos arredores e regressaram ao hotel, onde jantaram. A' noite, depois de recolherem aos seus aposentos, travou-se entre eles uma discussão, que o pessoal do hotel ouviu distintamente.

O motivo da discordia era a falta de dinheiro. Robert de Marigault telegrama. A condessa de Breuil mostrou-se todo o momento resposta ao seu telegrama .A condessa de Breuil mostrava-se contrariada e chegou a ameaçá-lo de que se iria embora.

Voltaram nessa noite a sair do hotel e quando regressaram, pouco depois de meia noite, preveniram o sr. Wisseman, proprietario da casa, de que tencionavam partir no dia seguinte, na camioneta das 9 e 40 e deram ordem para serem acordados ás 8 horas.

A tragedia

Quando o criado entrou hoje de manhã no quarto para lhes levar o pequeno almoço, a condessa de Breuil já estava vestida e Robert de Merigault concluia a sua *toilette*. Pediram a conta e dispunham-se a partir.

Decorreram alguns minutos. Eram 9 horas, quando se ouviram cinco detonações. O pessoal do hotel acorreu imediatamente. Abriu-se então uma janela do 1.º andar e a condessa de Breuil, desgrenhada, apareceu á varanda ,tentando saltar para a rua.

No mesmo instante, porém, desfalecida por uma grande hemorragia, caiu sem sentidos. Dentro do quarto, o seu amante agonizava.

Conduzidos imediatamente num automovel ao hospital da Misericordia, onde chegaram pouco antes das 10, foram inuteis todos os socorros.

A condessa de Breuil apresentava dois ferimentos nas costas. Robert de Merigault tinha o coração atravessado por uma bala, apresentando ainda dois ferimentos de bala na mão esquerda.

Um telegrama atrazado

O consul de França em Setubal, sr. Afonso O'Neill, recebera ontem á tarde um telegrama de Paris que o intrigou bastante, por não conhecer a pessoa a quem se destinava.

Dizia em francês:

«Retenez Robert Merigault, nationalité française, tout est reglé et pardonnez».

Era assinado pelo pai de Robert e se tem sido entregue a tempo ao seu destinatario teria evitado, certamente, a tragedia que hoje se desenrolou.

Simplesmente, o sr. Afonso O'Neill não conhecia em Setubal nenhum francês com aquele nome e, apesar de todas as diligencias que fez para o encontrar, não conseguiu descobrir o seu paradeiro.

Quando hoje teve conhecimento da tragedia, verificou com profunda emoção que o telegrama dizia respeito ao hospede do hotel Esperança. Mas já era tarde!

Supõe-se que Robert de Merigault tivesse praticado um desfalque em Paris, fugindo em seguida para Portugal. O seu passaporte foi visado pela prefeitura do Sena em 15 de novembro, exactamente dois dias antes de chegar a Potrugal.

Entre os papeis da condessa, foi encontrada uma carta do seu advogado, comunicando-lhe que o assunto do divorcio estava arrumado e mandando-lhe a conta dos seus honorarios. O dinheiro de Robert de Merigault estava reduzido a 30 francos e ela não tinha mais de 200$00 na sua bolsa de mão, além das joias que ficaram depositadas na Misericordia e que eram três aneis, um dos quais com brazão e o outro, uma aliança.

Os cadaveres dos dois infelizes foram removidos para a casa mortuaria. O consul de França telegrafou já ao pai de Robert de Merigault, comunicando-lhe o triste acontecimento.

OIRO AFRICANO por Julião Quintinha — 2.ª Edição — Encontra-se á venda em todas as livrarias. — OBRA PREMIADA NO CONCURSO DE LITERATURA COLONIAL. — Pedidos: Editora Portugal Ultramar, 13, 1.º — LIRBOA

AS NOTAS DE 500$00

Em Londres prosseguiu hoje o julgamento da casa Waterlow

(Serviço especial da «United Press» para o «Diario de Lisboa»)

LONDRES, 4—O julgamento do processo instaurado pelo Banco de Portugal contra a casa Waterlow & Sons abriu hoje com o depoimento do sr. Inocencio Camacho, governador do Banco.

Começou o sr. Inocencio Camacho por relatar os já conhecidos incidentes da falsificação das notas, tendo esclarecido, ante uma interpelação de Byrkett, que ele, governador do Banco de Portugal, não chegára a ser preso, mas apenas detido na sala do tribunal, o que bastante pesar lhe produziu.

Interrogado ainda pelo advogado da ré, acêrca duma carta que em janeiro de 1925 lhe fôra enviada por William Waterlow, respondeu o sr. Camacho que não havia recebido tal carta, resposta que a Byrkett mereceu este comentario:

—Se a tivesse recebido não estariamos nós hoje aqui.

—Sem duvida, retorquiu o sr. Camacho, pois assim não teria sido possivel a falsificação.

Preguntou Byrkett se a posse de condecorações dá direito a certas deferencias, sendo-lhe respondido pelo sr. Inocencio Camacho que sim, mas obrigando tambem os seus possuidores a condutas dignas.

Permitiu-se Byrkett inquirir acêrca da concessão da Ordem de Cristo a Marang, ao que o sr. Camacho respondeu que tudo fôra uma manobra levada a cabo por Marang.

Continuando as suas impertinencias, preguntou o advogado inglês se Marang tivera aceitamento por parte de altas individualidades portuguesas, sendo-lhe respondido pelo governador do Banco de Portugal que o mesmo acontecera por parte de altas individualidades holandesas.

Quanto ao paradeiro de Marang, disse o sr. Camacho que o supunha na Belgica, talvés em Bruxelas.

—Sabe se Marang vivia bem?—pregunta Byrkett.

—Como era um intrujão, devia viver bem. — respondeu o sr. Camacho, com a aprovação e risos da assistencia—Mas, em 1926, era Marang acusado pelo Banco da Holanda de ter praticado uma burla no valor de dôze milhões de florins!

A audiencia terminou proximo das 15 horas, devendo continuar amanhã o julgamento.—(United Press).

Homenagem ao funcionario mais antigo dos hospitais

Por uma lamentavel confusão, na noticia que ontem publicámos, não citámos o nome do sr. Albertino Correia Pinto como sendo o do funcionario mais antigo dos hospitais de Lisboa, a quem foi prestada ontem uma justa homenagem, a que se associaram funcionarios hospitalares de todas as categorias.

Casa ANNIBAL TAVARES
Comunica aos seus clientes e admiradores de Joias e Pratas artisticas que chegaram os seus novos mostruarios, mas só faz a sua nova Exposição no proximo dia 8, Segunda-feira.
15, Rua da Prata, 97 — LISBOA